



UNICAMP

EVENTO: Cisne Negro

VEÍCULO: DIÁRIO DO POVO

DATA: 07 abr 94

PÁGINA: 02

SEÇÃO: ARTE E LAZER

CDMC
BrasilUnicamp

Fotos: Divulgação

CISNE NEGRO

A companhia paulistana de dança estréia hoje em
Campinas duas novas
coreografias, *O Boi no Telhado* e *Players*

JURANDY VALENÇA

A Companhia da Dança Cisne Negro faz hoje e amanhã, no Centro de Convivência Cultural, a estréia nacional de duas coreografias: *O Boi no Telhado* (com música do compositor francês Darius Milhaud e coreografia de Tíndaro Silvano), e *Players* (com música de Bach e coreografia do romeno naturalizado francês, Gigi Caciuleanu).

A primeira peça, *O Boi no Telhado*, é baseada na versão original que estreou em Paris em 1920. Seu autor, Darius Milhaud, fazia parte do *Le Groupe des Six*, um grupo de compositores que se destacou no início do século pelas atitudes iconoclastas em relação à música. Além de Milhaud, outros dois compositores desse grupo ganharam grande destaque na música do século 20, Arthur Honneger e Francis Poulenc.

O convite da Diretora Artística da Companhia Cisne Negro, Hulda Bittencourt, a Tíndaro Silvano para coreografar essa obra foi extremamente feliz. Darius Milhaud, que morou no Brasil na década de 10, fez inúmeras pesquisas sobre temas folclóricos brasileiros. *O Boi no Telhado*, além do seu título peculiar, foi inspirado em uma marchinha carnavalesca muito popular na época. Milhaud foi um compositor com tendências político-sociais que se refletem na maioria de suas obras. Nessa obra, embora ele se utilize de uma estrutura clássica, há inovação no sentido de empregar acordes e tonalidades diversas.

A música se mescla com perfeição à proposta do coreógrafo. Tíndaro Silvano não seguiu a história original com libreto do poeta Jean Cocteau. Ele se baseou exclusivamente nos ritmos da música que tem uma construção sinfônica em forma de rondó. A partir de um tema central, há uma repetição contínua até que tudo volte ao início. Segundo Tíndaro, a dinâmica dos bailarinos e conseqüentemente o gestual, foram os pontos mais trabalhados na co-

reografia. Poética e plasticamente, o que se vê é um balé abstrato e repleto de sutilezas.

Já a segunda parte do programa, a peça *Players*, está mais do que plugada no espírito moderno. Começando pela música formada por fragmentos de *Goldberg Variation* de Bach, com colagem musical dos arranjadores Milton

te em Paris, usa elementos de humor para compor essa fantasia futurista.

A história se passa em dois mundos aparentemente antagônicos: o humano e o eletrônico, cujos destinos estão interligados. Existem os manipuladores e os manipulados, que na verdade não se reconhecem; existem os joga-

Em ambas as obras paira a sensação do controle, da dominação exercida pelo "sistema" a seus subordinados. A diferença está justamente na forma como são conduzidas as histórias. Huxley e Orwell são sombrios em seus presságios, já Caciuleanu é mais humorado. Tanto a sua coreografia, como a de Tíndaro, são leves e descontraídas.

Além dessas duas peças, o Cisne Negro também traz a coreografia de Gigi Caciuleanu, *O Carnaval dos Animais*, com música do compositor francês, Camille Saint-Saëns. Essa foi a quarta obra do repertório do Cisne Negro assinada por Caciuleanu, que recentemente fundou a sua própria Companhia de Dança e é membro do Conselho Internacional da Dança da Unesco.

Tíndaro Silvano é um premiado bailarino e coreógrafo. Já dançou no Ballet Guaíra (Curitiba), no balé da Fundação Calouste Gulbenkian e no corpo de baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Desde 1988, dirige a Companhia de Dança do Palácio das Artes onde ocupa o cargo de maitre e coreógrafo. Entre seus principais prêmios, destacam-se o troféu Fundacen 1988 e o Prêmio Sated-MG, pelo Melhor Espetáculo de 1993 e Melhor Coreógrafo.

O Cisne Negro Companhia de Dança já está há 17 anos trilhando uma carreira brilhante no cenário da dança contemporânea brasileira. É considerado pela crítica um dos melhores e mais sérios grupos de dança do país. Vários coreógrafos de renome internacional assinaram coreografias para o Cisne Negro, entre eles, o espanhol Victor Navarro, a inglesa Janet Smith, o argentino Luis Arrieta e a brasileira Ana Maria Mondini.

Cisne Negro - Centro de Convivência Cultural, Praça Imprensa Fluminense, s/n°. Cambuí. Hoje e amanhã, 21h. Ingressos a CR\$ 8 mil.



A
Companhia
de Dança
Cisne Negro
está há 17
anos na
estrada



O Cisne
Negro
apresenta
duas novas
coreografias
no
Convivência

Machado e Marcelo Souss, que usaram um recurso altamente original: sons tirados de videogames. O objetivo é criar uma atmosfera "eletrônica", com ritmos sincopados, quase matemáticos. A peça foi criada especialmente para o Cisne Negro, a pedido de Hulda Bittencourt. O coreógrafo escolhido, Gigi Caciuleanu, que reside atualmen-

dores que manejam botões e são dotados de inteligência e sentimentos; e as "figuras da tela", que têm um cérebro computadorizado que conduzem pelo seu som metálico e repetitivo, os jogadores a uma alienação fascinante.

De certa maneira, esse enredo nos faz lembrar das obras *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley e *1984*, de George Orwell.